# Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Estatística Da Sífilis Congênita No Ceará Entre Os Anos De 2012 E 2023

**Autores:** LEONARDO ANTÔNIO ALVES GUERREIRO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELLE MIRANDA MAGALHÃES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANOEL ALVES MOTA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ROBÉRIO DIAS LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

**Resumo:** Sífilis é um grave problema de saúde pública, e a transmissão pela placenta do Treponema pallidum ocorre em qualquer estágio clínico da sífilis materna, mais frequente na sífilis recente do que nas fases tardias (DOMINGUES, 2021). Ainda, em todo o mundo, estima-se que haja 473 casos de sífilis congênita a cada 100.000 nascidos vivos, o que totaliza 661.000 registros, inclusos 355.000 resultados adversos à nascença, tais quais mortes neonatais, nascimentos pré-termo ou de baixo peso (SALOMÈ, 2024). Avaliar a distribuição de casos da doença no estado do Ceará, entre os anos de 2012 a 2023, com ênfase nas seguintes variáveis: ano de diagnóstico, divisão administrativa estadual de residência, escolaridade da mãe, idade da mãe, raça do paciente, classificação final da doença e evolução da sífilis. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, repassados aos software Rstudio e examinados sobre o teste qui-quadrado de independência com simulação de Monte Carlo e o V de Cramer ajustado. Foram feitas também tabelas com os resíduos padronizados provenientes do primeiro teste citado. Entre 2012 e 2023, houve 13.744 casos confirmados, a maior parte em 2021 (1.575) e a menor em 2012 (926). Fortaleza, Caucaia e Maracanaú obtiveram maiores prevalências (8.355, 1175 e 783), enquanto Iguatu, Icó e Aracati as menores (74, 61 e 53). As mães com 5ª à 8ª série incompleta do Ensino Fundamental contribuíram mais para a estatística (4.593), e as com Educação Superior e as de registro “Não se aplica”, menos (83 e 42). A faixa etária mais comum foi “20-24” (4.577), e a menos usual “45-49” (17). A classificação final foi: 12.678 pacientes com sífilis congênita recente, 548 pacientes natimortos ou abortados pela mazela, 502 com ´Descartado´ e 16 enfermos com sífilis congênita tardia. Ainda 12.204 casos evoluíram como ´Vivo´, 311, como ´Ign/Branco´, 114, como ´Óbito pelo agravo notificado´ e 65, como ´Óbito por outra causa´. As tabelas elaboradas apresentam todas p-valores < 0,001 sobre o teste qui-quadrado de independência, contudo os valores V de Cramer ajustado indicaram associações muito pequenas. A sífilis congênita deve ser combatida com adequados rastreio pré-natal e tratamento das gestantes infectadas. Os dados apresentados revelam a necessidade de pesquisas em grupos específicos, tendo em vista que mesmo associações não fortes podem indicar tendências ou fatores de risco emergentes, o que enseja intervenções mais eficazes.